



Revista Internacional de Folkcomunicação

ISSN: 1807-4960

revistafolkcom@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

Laurindo, Roseméri; Kostetzer, Ana Cláudia
Testemunho dos carismáticos como verdade informativa na perspectiva da Folkcomunicação 1
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 18, núm. 41, 2020, Julio-, pp. 70-92
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5212/RIF.v.18.i41.0004>

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631766106006>

- [Cómo citar el artículo](#)
- [Número completo](#)
- [Más información del artículo](#)
- [Página de la revista en redalyc.org](#)

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso
abierto

Testemunho dos carismáticos como verdade informativa na perspectiva da Folkcomunicação¹

*Roseméri Laurindo²
Ana Cláudia Kostetzer³*

Submetido em: 19/09/2020

Aceito em: 12/11/2020

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a verdade informativa nos testemunhos de participantes do movimento religioso Renovação Carismática Católica do Brasil. Os relatos foram coletados nas pregações do Grupo de Oração São José, onde cerca de trinta pessoas se encontravam, em 2018, todas as segundas-feiras, às 19 horas, na capela Nossa Senhora das Graças, localizada no bairro Bateias do município de Gaspar, em Santa Catarina. A pesquisa foi baseada na perspectiva da Folkcomunicação, teoria fundamentada por Luiz Beltrão e que fala dos meios de comunicação populares e seus agentes. Analisa-se como os testemunhos acrescentam conteúdo informativo para a comunidade carismática, nos encontros de oração. Testemunhos da transformação no conhecimento sobre a realidade dificilmente contemplada pela abordagem jornalística tradicional.

PALAVRAS-CHAVE

Testemunho; Informação; RCC; Folkcomunicação; Grupo de Oração.

¹ O presente artigo apresenta síntese de pesquisa cujo trabalho de campo foi realizado em TCC de Ana Cláudia Kostetzer, orientado pela prof. Dra. Roseméri Laurindo, no Curso de Jornalismo da FURB-SC, em 2018.

² Jornalista (UFSC), com mestrado (UFBA), doutorado (Univ. Nova de Lisboa) e pós-doutorado (Umesp) em Comunicação. Diretora da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (Abej) e presidente da Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas de SC. Professora efetiva da Universidade Regional de Blumenau (FURB-SC). Correio eletrônico: rlaurindo@furb.br.

³ Bacharel em Jornalismo pela Universidade Regional de Blumenau (FURB-SC). Correio eletrônico: akostetzer93@gmail.com

Testemny of charismatics as truth informative from the perspective of Folkcommunication

ABSTRACT

This article presents a reflection on the informational truth in the testimonies of participants in the “Renovação Carismática Católica do Brasil”. The reports were collected in the preachings of the “Grupo de Oração São José”, where about thirty people meet every Monday at 7:00 pm in the chapel “Nossa Senhora das Graças”, located in the Bateias, neighborhood of the municipality of Gaspar, in Santa Catarina State. The research is based on the perspective of folkcommunication, a theory created by Luiz Beltrão and that speaks of the popular media and its agents. It is analyzed how the testimonies can add informative content to the charismatic community, in the meetings of prayer. Transformations of the social forms of knowledge about reality are also witnessed, hardly contemplated by the traditional journalistic approach. The present research presents, therefore, a framework with the objective of analyzing the collected testimonies.

KEY-WORDS

Testimony; Information; RCC; Folkcommunication; Prayer group.

Testimonio del carismático como verdad informativa desde la perspectiva “Folkcomunicación”

RESUMEN

Este artículo presenta una reflexión sobre la verdad informativa en los testimonios de los participantes del movimiento religioso “Renovação Carismática Católica do Brasil”. Los relatos fueron recogidos en la predicación del “Grupo de Oração São José”, donde una treintena de personas se reunieron, en 2018, todos los lunes, a las 19 horas, en la capilla Nossa Senhora das Graças, em el barrio Bateias, en el município de Gaspar, estado de Santa Catarina. La investigación se basó en la perspectiva de la comunicación popular, una teoría fundada por Luiz Beltrão y que habla de los medios populares y sus agentes. Se analiza cómo los testimonios agregan contenido informativo para la comunidad carismática, en encuentros de oración. Testimonios de la transformación del conocimiento sobre la realidad raramente contemplado por el enfoque periodístico tradicional.

PALABRAS-CLAVE

Testimonio; Información; RCC; Folkcomunicación; Grupo de oración.

Introdução

A caracterização dos meios *folk* como veículos informativos, apesar de formulação sexagenária, até hoje surpreende. É sob essa perspectiva que o presente trabalho refletiu acerca do testemunho como verdade informativa, em pesquisa aplicada em 2018 com grupos de oração na cidade de Gaspar, no estado de Santa Catarina. O recorte utilizado foi por meio de um grupo da Renovação Carismática Católica (RCC).

No contexto religioso, em especial para o público carismático, o testemunho é uma prática comum que serve para motivar fiéis a viverem uma vida de busca pela santidade, em unidade com a RCC e com a igreja católica.

Luiz Beltrão (1980, 2001, 2004) permitiu-nos enxergar o testemunho em grupos sociais como meio comunicativo potente. Ao analisar a função informativa de testemunhos em um grupo de oração, o presente estudo assinala um universo comunicativo em que seus agentes são seres comuns com influência na opinião pública.

Verdade informativa

Para os católicos, a ideia de verdade é percebida com narrativas do evangelho, como em João capítulo 14, versículo 6. "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (BÍBLIA, 2018 ps. 1047/48).

Sobre a verdade Tambosi (2007) apresenta três teorias: da verdade como correspondência (ou conformidade ou adequação), da verdade como coerência (ou não-contradição) e da teoria pragmática da verdade (ou utilidade).

A teoria correspondentista é a mais antiga, tendo sua origem na célebre formulação de Aristóteles [...] o pressuposto básico dessa teoria é que a verdade de uma proposição que consiste em sua relação com o mundo, isto é, em sua correspondência com os fatos ou estados de coisas. [...] A teoria coerentista, entende que a verdade consiste em relações de coerência num conjunto de crenças. [...] A teoria pragmatista, por sua vez, define a verdade em termos de utilidade, isto é, em termos daquilo que é desejável ou tem consequências úteis para aquele que crê na proposição tida como verdadeira (TAMBOSI, 2007, p. 3-4).

Uma sentença só seria verdadeira, na teoria correspondentista, se ela está diretamente relacionada com quem ou o que lhe foi dirigido (TAMBOSI, 2007). Assim, o conceito do que é

verdade vai além do que propriamente afirmar que algo é verdadeiro, pois depende do relacionamento.

A teoria coerentista por sua vez, prega que só é verdade aquilo que tem coerência com alguma crença ou sistemas de proposições. “Tende a uma perspectiva relativista: conjuntos de crenças seriam, no limite, apenas relativos uns aos outros” (TAMBOSI, 2007, p. 38). Por exemplo, se alguém disser que uma mulher é obrigada a casar e ter filhos porque a Bíblia pede, é considerada uma verdade coerentista se um conjunto de fatores religiosos alinha para ser a verdade.

Por fim, a teoria pragmática apresenta a verdade como utilidade aos fins em que é dirigida a fala ou escrita (TAMBOSI, 2007, p. 39). O autor afirma que essa teoria “situa a verdade em uma teoria da ação, assumindo que a crença verdadeira contribuirá para a utilidade e o êxito das ações.” Nota que “a teoria pragmática da verdade combina elementos de coerência e de correspondência” (TAMBOSI, 2007, p. 39).

Coutinho (2004) acrescenta que os estudos de Platão já tratavam da verdade como correspondência: “para Platão a verdade se aplicava primeiro ao objeto, ou ao sujeito, e depois ao enunciado” (COUTINHO, 2004, p. 6). Segundo as considerações da autora, os estudos dos filósofos gregos indicam que a teoria correspondentista é a que melhor se encaixa para a verdade no jornalismo. Aristóteles e Platão enquadram a verdade pelas palavras, sejam elas escritas ou faladas; a diferença é a fixação pela relação ou objeto (COUTINHO, 2004, p. 6).

Messias (2005) avalia a informação como regulação social.

A capacidade de processar informações e transmiti-las entre os seus semelhantes é o que distingue o homem dos outros seres habitantes da Terra. A atividade cognitiva permite a ele explorar e transformar a natureza, de forma a ajustá-la as suas necessidades físicas, emocionais e sociais. A evolução sistemática da sociedade é o reflexo das transformações do homem no espaço e sua busca constante pelo conhecimento e domínio do meio que o cerca. Nesse sentido, a informação é o elemento que torna possível a transição e a transformação do homem em sociedade (MESSIAS, 2005, p. 19).

Informar é viver em sociedade e, conforme Messias (2005), o que as pessoas mais têm de valor não é mais o dinheiro e sim a quantidade de informação que adquirem.

A informação é o recurso que movimenta a economia global, sendo o principal elemento de produção das sociedades desenvolvidas. A fonte de renda e poder não é mais representada pela moeda, mas pela quantidade de informação acumulada, organizada e transformada em valor monetário (MESSIAS, 2005, p. 10).

Zolin (2010) afirma que a informação une as pessoas através do modo de comunicar-se. Sendo assim, a informação é mais do que o conteúdo que preenche as notícias dos jornais ou diálogos interpessoais, é precisamente matéria prima da Comunicação.

A Renovação Carismática Católica

“Católico” é um termo cuja origem grega refere-se ao universal, geral ou referente à totalidade. A Igreja Católica Apostólica Romana teve esse nome completo a partir do Concílio de Trento, entre 1545 e 1563, em oposição às igrejas protestantes constituídas a partir da reforma luterana (SILVA, 2015).

Dentro da igreja há movimentos e pastorais que designam os deveres administrativos para os fiéis. Um exemplo é a Renovação Carismática Católica. A RCC é um movimento pentecostal⁴ iniciado em 1967 na cidade de Pittsburgh, no estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Os jovens católicos daquele tempo eram inspirados pelo convite do Papa João XXIII, que pedia uma reforma eclesial, que culminou no Concílio Ecumênico Vaticano II. A RCC teve sua origem em um retiro espiritual nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro daquele ano, na *Duquesne University* (MENDES, 2015).

Em 1970 a RCC chega ao Brasil por meio dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty, na cidade paulista de Campinas. Segundo o site oficial da RCC no Brasil, entre os anos de 1970 e 1975, padre Eduardo ao lado de outros líderes da igreja católica foram difundindo o movimento que tomou grandes proporções e é até hoje conhecido por grande parte da comunidade católica, principalmente através do canal televisivo Canção Nova, fundado em 1974. Jurkevics (2004) menciona a necessidade da RCC em reforçar sua identidade católica:

⁴ Palavra que remete ao evento de Pentecostes descrito no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículos de 1 a 13 (BÍBLIA, 1058).

[...]as orações em louvor, as orações contemplativas e as de cura, muitas vezes seguidas de testemunhos de “graças” recebidas e discursos inflamados, e de cantos emotivos e festivos, diferenciava os carismáticos de outros grupos da Igreja Católica, ao mesmo tempo que os aproximava dos evangélicos. Assim, buscando reforçar sua catolicidade, os carismáticos passaram a valorizar, também, elementos tradicionais do catolicismo, além de enfatizar as práticas sacramentais e a adesão incondicional ao Papa (JURKEVICS, 2004, p. 124).

A RCC trouxe para a igreja católica a prática dos carismas, lembrados da Idade Média, inseridos nos grupos de oração, considerados célula da RCC (COMISSÃO, 2013, p. 13). Identificam-se por três partes: batismo no Espírito Santo, prática dos carismas e vivência fraterna. Estas três instâncias são consideradas no DNA do movimento, de forma que se faltar uma delas perde-se a genuinidade (COMISSÃO, 2013, p. 11).

“O termo batismo no Espírito Santo designa o fenômeno espiritual que consiste no ato de uma pessoa acolher a divina graça de ser colocada no coração da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, por meio da ação do Filho, Jesus” (COMISSÃO. 2013, p. 24).

A prática dos carismas é o ato de manifestar os dons que são infundidos nas pessoas, a partir do batismo. Como narrado na primeira epístola aos Coríntios (12: 4-11), é dado a cada um diversos carismas.

A terceira e última característica do movimento é a vivência fraterna ou vida em comunidade. Uma diferença diante de outros grupos católicos é que na RCC essa convivência é considerada carismática, que pode ser efetivada em um grupo de oração ou em comunidade de vida em que muitos membros convivem diariamente, como Bethânia ou a Arca da Aliança (COMISSÃO, 2013, p. 24).

Sendo assim, a Renovação Carismática Católica é um movimento que além de fortalecer a fé católica em seus praticantes, permite a prática do testemunho dessa vida carismática. Os grupos de oração são a célula fundamental que materializa as características da RCC.

Testemunho, Jornalismo, Verdade

O jornalismo é baseado em fatos que interessam ao público. Laurindo (2008, p. 68) lembra que Tobias Peucer (considerado autor da primeira tese acadêmica sobre jornalismo, na Alemanha de 1690) já enfocava o testemunho como requisito jornalístico. Nas organizações

religiosas o testemunho tem um valor espiritual significativo, em particular na Renovação Carismática Católica, em que os fiéis confiam na autenticidade dos testemunhos.

No jornalismo usa-se o termo testemunha ocular dos fatos quando alguém presencia algum acontecimento. Ao utilizar essa expressão, é gerada uma confiança ao receptor pois, ao ter certeza de que alguém viu o ocorrido, a notícia transmitida ganha mais credibilidade. Laurindo (2008) ressalta essa confiança quando fala que “no ato comunicativo há uma relação intrínseca entre a testemunha e seu ouvinte e no âmbito jornalístico existe uma interdependência de confiança” (LAURINDO, 2008, p. 69).

Nessa linha de pensamento, a testemunha ocular apresenta uma verdade que ao ser transmitida através de notícia, convence o público. Coutinho (2004) dissertou sobre duas verdades, a lógica e a gnoseológica, sendo a primeira relacionada ao jornalismo, pois os jornalistas têm o dever de transmitir informações verídicas para o público, enquanto a segunda é uma realidade ilusória ou inexistente, jamais abarcada pelo jornalismo. A verdade lógica faz com que as notícias transmitam confiança para o público que as consome. Já a verdade estudada pelos adeptos da gnoseologia ou epistemologia está mais ligada às relações humanas, do pensamento e seus enunciados.

A qualidade do testemunho depende da confiança de quem ouve. A presença da testemunha no local em que ocorreu o fato pode gerar emoção do real. Testemunho é “[...]uma construção de linguagem e que, quando valorizado no percurso da narrativa não apenas como procedimento de uma rotina jornalística mas enquanto experiência vivida e narrativizada, pode oferecer uma chave para colocar sujeitos em relação. (PERES, 2016, p. 103).

O testemunho de católicos contém uma informação que aproxima os fiéis do seu agente comunicador (sacerdotes, diáconos, ministros da palavra, leigos). Cada pessoa que expressa sua história através do testemunho está informando algo que os ouvintes ainda não conheciam.

O testemunho na Igreja Católica

Na igreja católica as missas são dirigidas por um sacerdote, diácono ou ministro da palavra que seguem ordenamentos. Estes agentes têm a missão de realizar a cerimônia de

maneira organizada. Durante as celebrações há a homilia – discurso catequético que tem como objetivo educar os fiéis com base nas escrituras - em que o dirigente prega sobre as leituras daquele dia e faz reflexões a respeito do tema abordado. Como lembra Moraes, a função do pregador “não é apresentar uma pesquisa erudita do texto, nem fazer uma exibição de seu conhecimento; ele está tratando com almas vivas e deseja comovê-las, conduzindo-as com ele, guiando-as à Verdade” (MORAES, 2005, p. 146).

É raro ouvir um testemunho durante as homilias, entretanto, algumas vezes eles acontecem e a partir disso os ouvintes conseguem se sentir mais próximos daquele que está falando. O testemunho no ambiente religioso aproxima o público da história de Cristo e da pessoa que está relatando o que aconteceu em sua vida, fazendo com que aqueles que ouvem se sintam parte da igreja e da história do agente comunicador.

O testemunho, como retórica cristã, apresenta uma experiência pessoal ao interlocutor de modo a provocar neste uma identificação e transformação interior. É uma fala não apenas informativa, mas performativa. O testemunho pode ser entendido, portanto, como um ato de fala (ou de escrita), capaz de articular uma experiência de verdade para uma audiência/público (DULLO, 2014, p. 49).

Moro (2010) analisa o testemunho dos cristãos como sendo o primeiro meio de evangelização, pois o homem contemporâneo escuta melhor as testemunhas do que os mestres. O autor sugere que os ouvintes confiam mais na informação transmitida nos testemunhos da pessoa comum porque assim conseguem se sentir mais próximos daquela realidade vivida pelo emissor da informação. Assim, “toda vez que a Boa-Nova for proclamada a partir do testemunho e do anúncio, tendo como fundamento a fé, algo de novo e grandioso acontece” (MORO, 2010, p. 56).

Na RCC existem os grupos que promovem vivência religiosa fortemente marcada por experiências sensitivas, curas, milagres e outros fenômenos extraordinários vinculados aos dons do Espírito Santo, como lembra Jurkevics (2004). A autora destaca os grupos de oração como sendo a base da RCC.

Em cada país, um conselho nacional se responsabiliza pela definição de projetos e pelo acompanhamento da vida dos grupos de oração. Esses grupos se reúnem semanalmente em

busca de uma renovação espiritual, numa complementação às práticas sacramentais, fundamentada nos vários tipos de orações e cânticos, considerados como uma forma alternativa de oração, além da leitura da Bíblia e de testemunhos pessoais (JURKEVICS, 2004, p. 126).

Nos encontros de oração os fiéis podem dar testemunho depois das pregações, porém, eles devem passar por uma espécie de filtro. O coordenador do grupo conversa com as pessoas que querem testemunhar alguns dias antes da reunião de oração, no intuito de preparar essa pessoa para falar diante da assembleia.

Além desse momento, existe a oportunidade do dirigente da noite testemunhar sobre algum milagre durante a pregação. Esse testemunho precisa estar relacionado com o que foi falado durante a palestra, para que os fiéis consigam compreender o conteúdo que está sendo transmitido.

Origens da Folkcomunicação

A Folkcomunicação, teoria desenvolvida na década de 1960 por Luiz Beltrão estudou processos comunicacionais de grupos marginalizados, de grupos folclóricos e manifestações culturais no Nordeste. As pesquisas indicaram que mensagens transmitidas pelos meios de comunicação de massa não apresentam efeito direto na recepção popular mas chegavam ao povo pelos meios folk. (MARQUES DE MELO, 2014, p. 18).

No sistema folkcomunicacional, embora haja existência e utilização, em certos casos, de modalidades e canais indiretos e industrializados (como emissões desportivas pela TV, canções gravadas em disco ou mensagens impressas em folhetos), as manifestações problematizadas por Beltrão são sobretudo resultado de uma atividade artesanal do agente-comunicador, em um processo de difusão que se desenvolve horizontalmente, tendo-se em conta que os usuários característicos recebem as mensagens através de um intermediário próprio em um dos múltiplos estágios de sua difusão. Sem este intermediário a comunicação só ocorre quando o destinatário domina código e técnica da verticalidade do meio, tendo capacidade e possibilidade de usá-lo, por sua vez, em resposta ou na emissão de mensagens originais (BELTRÃO, 1980, p. 27).

Luiz Beltrão nasceu em uma família estritamente católica e consequentemente sua educação teve forte influência do catolicismo. Seu pai foi Francisco Beltrão de Andrade, um cirurgião-dentista e sua mãe Maria Amália de Andrade, uma jovem vinda de família de classe média.

Em 1930, entrou para o Seminário de Olinda. Desta forma, observamos que, por algum tempo, seus escritos estavam centrados no campo religioso. Influenciado pelo Padre Costa, diretor do Seminário, Beltrão descobre que sua grande vocação encontra-se fora dos seus portões. Um desejo grande de liberdade, de contato com pessoas, a curiosidade de descobrir e conhecer melhor os mistérios do comportamento humano eram quase infinitos. As diferenças entre o mundo em que vivera e o que se descortinava, fizeram com que Luiz Beltrão encontrasse no jornalismo um novo horizonte (GOBBI, 2008, p. 19).

Beltrão entendia que o folclore e a cultura eram as formas mais coletivas de se comunicar. Essa ideia se emprega no contexto religioso pelo fato de o autor ter trabalhado, a princípio, com as romarias e devoções das pessoas. Observava de perto o poder informativo para além dos meios ortodoxos da imprensa.

Com a inserção da Folkcomunicação como uma nova disciplina, o folclore é entendido pela comunicação interpessoal que aciona e com manifestações protagonizadas por classes subalternas. Assim, a Folkcomunicação se “caracteriza pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural” (BELTRÃO, 2004, p. 49), expandindo-as. (OLIVEIRA, 2013, p. 3).

O estudo sobre os meios populares trouxe novas perspectivas para a comunicação. O artigo de Luz Beltrão publicado em 1965, “*O ex-voto como veículo jornalístico*”, no número 1 da Revista Comunicação & Problemas, já apresenta essa nova visão de que objetos devocionários também podem ser transmissores de informação, como as salas de milagres.

Beltrão (2001) afirma que “as classes populares têm, assim, meios próprios de expressão e somente através deles é que podem entender e fazer-se entender” (BELTRÃO, 2001, p. 125). O autor via que as mensagens disseminadas nos meios de comunicação da grande massa não eram suficientes para compreender os próprios efeitos que provocavam e era preciso “reaproveitar a reação dos receptores para novas e atualizadas comunicações” (BELTRÃO, 2001, p. 56).

Sua tese apresenta a análise do comportamento coletivo buscando entender: a personalidade dos grupos organizados, a situação socioeconômica e cultural da comunidade, as diretrizes políticas e a influência das elites dirigentes sobre o todo, assim como o quadro psicológico da atualidade universal (BELTRÃO, 2001).

Pode-se observar, com os objetivos de Beltrão, um paralelo ao meio católico de comunicação atual, quando se compreende o testemunho como um meio transmissor de informação, assim como o ex-voto. As palavras disseminadas em testemunho entregam a verdade de fé daqueles que falam e transmitem também o conteúdo que os líderes de opinião absorveram.

A verdade em um grupo de oração

Para aplicar os ensinamentos adquiridos em experiência própria, buscou-se a pesquisa de campo para que se pudesse sistematizar fatos e fenômenos espontâneos sob inserção de uma das pesquisadoras. O método foi construído a partir de participação ativa de uma das autoras do presente artigo em um grupo de oração da Renovação Carismática Católica, o grupo São José, do estado de Santa Catarina.

Os encontros selecionados para a coleta dos testemunhos ocorreram nos dias 27 de agosto, 17 de setembro, 24 de setembro e 01 de outubro de 2018, com o acompanhamento de cinco testemunhos.

Marques de Melo e Trigueiro (2008) explicam que para Beltrão “a *folkcomunicação* se faz presente com maior intensidade entre grupos que estão posicionados à margem do sistema político e de comunicação social” e que os autores determinam como sendo três.

1. Os grupos rurais marginalizados pelo isolamento geográfico em que vivem, rendimentos reduzidos e baixo nível intelectual. 2. Os grupos urbanos marginalizados, formados por pessoas de classes subalternas, desassistidas, subinformadas e com mínimas condições de acesso. 3. Os grupos culturalmente marginalizados, que representam contingentes de contestação aos princípios, à moral ou à estrutura social vigente (idem, 2008, p. 76).

O grupo de oração São José se encaixa no terceiro grupo, que está disposto a se submeter a mudanças de hábito a partir dos ensinamentos bíblicos e demais direcionamentos

da igreja católica, de acordo com a vertente carismática. Os grupos de oração são a célula fundamental da Renovação Carismática Católica. Qualquer pessoa pode participar, desde crianças até idosos. Quem compõe um grupo de oração realiza diversos serviços, os quais os praticantes chamam de “ministérios”. Ou seja, a atividade continua além dos encontros de oração. É possível um ou mais agrupamentos por paróquia, conforme autorização do padre.

Cada ministério precisa ter um coordenador para representá-lo. Segundo as regras da comissão de formação nacional da RCC Brasil, o que define as práticas de cada grupo são as orações espontâneas, a vivência fraterna entre os membros e a prática de dons que os carismáticos atribuem ao Espírito Santo.

Os grupos de oração reúnem-se semanalmente em encontros com a duração aproximada de duas horas. Antes, porém, realizam atividades por meio de núcleos de serviço que organizam os temas a serem pregados nas reuniões de oração. Além disso, quinzenalmente há conversas livres nos chamados grupos de perseverança.

Em todos os encontros basicamente realizam-se os mesmos rituais: orações espontâneas, música, gestos entusiasmados, danças, glossolalia (“orar em línguas”), pregação da “palavra”, manifestações diversas e acontecimentos performáticos (MAUÉS, 2004, p. 81). Acontecimentos performáticos realizam-se de modo que cada pessoa se expressa da maneira que acha melhor. Oração com os olhos fechados, os braços erguidos ou falando como se estivesse conversando com outra pessoa em tom de voz baixo, quase sussurrando; são algumas formas pelas quais os carismáticos realizam o “encontro com Deus”.

O núcleo de serviço serve para debater questões preparativas ao grupo de oração e para escolher o tema dos encontros. Os representantes de cada ministério se reúnem na igreja com o coordenador (a), tesoureiro (a) e secretário (a) do grupo. Todos precisam levar a Bíblia para escolherem o tema através de orações espontâneas e com silêncio, para “ouvirem” ordens divinas.

Os temas estão pré-definidos nas apostilas de formação e selecionados pelo núcleo. Sobre a escolha, cada participante fala o que sente, podendo narrar visualizações, descrevendo-as para todos. Alguns abrem a Bíblia em passagens que possam servir de referência para a pregação. Durante o processo um secretário transcreve o encontro em uma

ata. Após a definição do tema é hora de direcionar a pregação para a *rhema*, que é uma confirmação do tema.

O núcleo da verdade informativa do testemunho está na passagem do tema para *rhema*. Portanto, *rhema* é o processo, a palavra que se liga ao coração daquele que vai testemunhar. Entretanto, a pessoa que vai palestrar não necessita estar presente no núcleo, pois a *rhema* é apenas um direcionamento sobre o que será falado e não propriamente a vida da pessoa que vai falar no dia do encontro do grupo de oração.

Após a definição do tema e da *rhema* o coordenador então indica um pregador devidamente formado pela RCC e passa as informações necessárias para conduzir a palestra. Estas informações podem ser compartilhadas através das redes sociais (facebook, instagram, whatsapp) ou contato telefônico.

Cada indivíduo tem seu próprio jeito de transmitir a palavra de Deus, dando à pregação uma característica própria, criando assim uma *persona* (personalidade variante das demais, alguém que se destaca).

Stein e Spillman (1996, apud BALLESTERO, 2012) estabelecem uma ampliação da utilização do conceito de *persona*, representaria ideias de pessoas, objetos, elementos da natureza, situações, ambientes, emoções e estados psicológicos, inclusive várias dessas ideias ao mesmo tempo, manifestando-se através de uma correspondência simbólica.

O termo *persona* se define também pelo contato do agente comunicador com o seu público-alvo, identificando características em comum. Conhecendo o perfil de cada pregador (a), compreende-se o funcionamento da verdade informativa contida nos testemunhos, coletados para o presente estudo.

Grupo de oração São José

Antes da pandemia do coronavírus, de 2020, o grupo de oração São José se reunia todas às segundas-feiras a partir das 19 horas na comunidade Nossa Senhora das Graças, no bairro Bateias. É ligado à paróquia Nossa Senhora do Rosário, que faz parte da comarca de Gaspar, da Diocese de Blumenau, em Santa Catarina.

Iniciado em 2011 por 12 jovens, o grupo na época denominado “Preciosos de Jesus”, encontrava-se aos sábados após as celebrações das 18 horas e reunia pessoas de 14 a 30 anos. Ali os jovens cantavam músicas animadas, faziam coreografias, rezavam, ouviam pregações, assistiam filmes de temática religiosa e se organizavam para ir a eventos da juventude carismática.

Mesmo aderindo a práticas características dos carismáticos, o grupo Preciosos de Jesus ainda não pertencia oficialmente ao movimento da RCC. Foi depois do “Seminário de Vida no Espírito” - formação de iniciação à vivência carismática que tem como objetivo introduzir os conhecimentos sobre a RCC - que os participantes adentraram concretamente no movimento.

O nome Preciosos de Jesus passou para São José. No período da pesquisa cerca de trinta pessoas participavam ativamente das reuniões de oração das segundas-feiras.

Os testemunhos

Nos dias 27 de agosto, 17 de setembro, 24 de setembro e 01 de outubro de 2018, foram acompanhadas reuniões de oração ocorridas na comunidade Nossa Senhora das Graças, localizada no bairro Bateias, do município de Gaspar, em Santa Catarina. Todos os encontros começaram às 19 horas e terminaram por volta das 21 horas. Cerca de 30 pessoas participaram de cada reunião, em que a pregação da noite foi conduzida por um palestrante convidado pelo coordenador do grupo. É durante esta pregação que acontecem os testemunhos, que conectam as experiências pessoais com o roteiro de leitura bíblica e de temas definidos pelos núcleos de oração.

Para descrever os testemunhos observados na comunidade escolhida como grupo folkcomunicação, elaborou-se primeiramente um quadro resumo com criação de categorias que permitem analisar o fenômeno dos grupos de oração como meios de comunicação popular, problematizando-se o que seriam verdades informativas. Como categorias comparáveis foram elaboradas as seguintes:

- 1) *persona* - aquele que se manifesta no testemunho
- 2) tema da pregação - escolhido no núcleo de serviços do grupo para servir como base

- 3) *rhema* - fio condutor pelo qual o pregador desenvolve o tema
- 4) Fato da vida do pregador relatado
- 5) verdade informativa - conteúdo que o público absorve não somente por ter fé, mas porque alguém transmitiu essa informação de forma narrativa durante a fala
- 6) sub grupo *folk* – grupo ao qual a pessoa pertence e que é acolhido no grupo de oração
- 7) tempo completo da pregação
- 8) tempo do testemunho durante a pregação

Para sintetizar o tempo de cada testemunho, a pesquisa considerou aspectos consistentes durante a fala, que pudessem identificar a natureza humana da informação, a verdade informativa e a ligação direta com o tema e *rhema*.

Quadro descritivo das reuniões de oração, com testemunhos no grupo São José

	A	B	C	D	E
	Homem de 25 anos, casado, confeiteiro	Sacerdote, cerca de 50 anos	Mulher, cerca de 50 anos, casada,	Mulher, 53 anos, casada	Mulher de 20 anos, solteira, estudante
Tema	Fé e conversão	Fé e conversão	Espírito Santo	Fé e conversão	Fé e conversão
Rhema	Sede meus discípulos na salvação das almas	Diante de ti ponho a vida e a morte, escolhe, pois, a vida no Espírito	O Senhor fez em mim maravilhas	Invoca-me e te responderei. Dai-me um sinal de fé e eu agirei em ti. Pois estou com pressa.	Invoca-me e te responderei. Dai-me um sinal de fé e eu agirei em ti. Pois estou com pressa.
Fato	Uso de drogas	Tomada de decisão	Endividamento	Sufrimento por fluxo contínuo de sangue	Incompreensões familiares
Verdade informativa	Mudança de comportamento a partir da	A importância de saber pedir ajuda a	Confiou em Deus e teve providência	Cura, após pedidos à Nossa Senhora	Confiança em Deus e conversão

	intervenção de pessoa próxima	Deus			
Sub grupo folk	Jovem católico	Consagrado religioso	Mãe de família	Mãe de família	Jovem católica
Tempo total	36'28''	59'53''	57'39''	39'20''	-
Tempo do testemunho	36'28''	22'45''	8'30''	2'07''	7'26''

Fonte: Elaboração própria (2020)

O quadro permite analisar e comparar os testemunhos, com os diferentes modos de apresentar o que foram considerados fatos e verdades informativas, de acordo com cada experiência humana e por meio desse conhecimento classificado em cada subgrupo *folk*.

O grupo de oração São José caracteriza-se como grupo *folk* que permite a união de diversos subgrupos. De modo geral as pregações apresentam diferentes tempos de fala e de testemunho.

O primeiro testemunho aconteceu na noite do dia 27 de agosto, quando a persona A falou sobre importância de um irmão da comunidade alertar o outro de algum erro que estaria cometendo. Utilizando a passagem bíblica de Ezequiel (3:16-21), o pregador contextualizou o tema e rhema para depois concretizar a sua fala, dando o seu testemunho.

“[...] Quando eu tinha 17 anos eu vim pra Santa Catarina, eu sou natural do Mato Grosso do Sul. Quando eu fiz 18 anos eu fui morar com as minhas tias, uma era meio largada na fé, e outra ia mas não era tão fiel como deveria ser, as duas eram católicas. Às vezes ia no grupo de oração, as vezes não ia. Eu era evangélico e perseverante naquela igreja, só que aqui em SC eu não encontrei a denominação que eu seguia lá, então eu fiquei um tempo afastado. [...] Depois de 17 anos na igreja, em três meses eu me perdi no mundo. Experimentei ecstasy, com aquela galera eu vivia assim. Só que chegou um dia que foi a gota d'água. Eu saí pra beber das quatro horas da tarde até às duas da manhã, sem parar e quando eu cheguei em casa eu fiz a maior da

sujeira. A minha tia mais nova me vendo naquela situação se sentiu tocada, sabendo ela da minha vida de antes. Deus usou dela naquele momento para ser sentinela na minha vida [...]”

No testemunho o pregador deixa claro o que aconteceu em sua vida, culminando em mudança de comportamento. Com isso o público acompanha a situação que ele estava vivendo naquela época.

O segundo testemunho aconteceu na noite do dia 17 de setembro. A pessoa B relatou sobre um episódio em que se sentiu oprimido por sentimentos depressivos. Durante a pregação ressaltou a dificuldade de tomar decisões nos momentos mais difíceis da vida, utilizando como base a passagem bíblica de Oséias (11).

“[...] Teve uma noite que eu estava sozinho na minha casa e quem conhece a minha casa sabe que ela é grande. Tem a biblioteca, a sala de jantar, a sala com a televisão, garagem, é enorme a minha casa. Pensa numa casa que construíram não sei pra quê, pra morar fantasma eu acho. Eu passei uma noite horrível sozinho naquela casa. [...] envolto em angústia, a noite inteirinha sem conseguir dormir, uma dor insuportável na cabeça por conta da sinusite, essa dor passou pro corpo, não parava de doer. Não parava nada no estômago, era uma coisa medonha. E Deus disse assim ‘Eu vou te levantar’. Eu estava sufocado dentro da minha casa, o médico já tinha dito pra eu abrir as janelas pra circular mais o ar, mas eu tinha uma vontade de sair correndo daquela casa, nunca tinha ficado em casa preso com as portas fechadas, sem poder sair. E aí eu compreendi que prisão domiciliar não é boa, é pior que a outra, nunca fui preso na outra mas na domiciliar fiquei preso uma semana. E Deus me dizia ‘Eu vou te levantar daquilo que você acha que seja impossível que se realize’. E o gesto do cajado de Eliseu é o gesto do bom pastor, que na nossa deformidade nos resgata [...] o cajado tem aquela curva pra puxar as ovelhas, e a ovelha é um bichinho muito bobo porque se perde com facilidade se não ouvir o seu pastor. As ovelhas quando caem num buraco muito fundo, o pastor coloca o cajado e ela se lança sobre ele. Ela se lança! Por isso nós somos chamados de ovelhas do Senhor, às vezes nós caímos num buraco tão profundo dos nossos pecados e aquilo parece que sufoca tanto a gente que parece que não vamos levantar nunca mais. E existe uma saída que é o berro da ovelha, assim o pastor sabe onde ela caiu e vai ao seu encontro. [...] Só assim é que eu consegui me libertar daquela angústia daquela noite. Tomando ciência de que eu precisava me lançar ao Pai, pelo Espírito Santo.”

A pessoa B utiliza a metáfora das ovelhas para exemplificar a atitude que teve ao pedir o Espírito Santo de Deus em momentos de angústia. Ao contextualizar o significado do cajado e do berro da ovelha, transmite para o público a importância de saber pedir ajuda ao divino.

No terceiro testemunho, ocorrido na noite do dia 24 de setembro, a persona C enfatizou a providência divina. Com base na passagem bíblica do evangelho de João (5:1-9), descreve situação de endividamento e que, por meio da confiança em Deus, conseguiu superar.

“[...] Você já viu uma perereca dentro de uma panela com água fervendo? [...] Ela fica louca, ela pula, ela vai para cima e pra baixo. Por que? Porque a água que está ao seu redor está fervendo e está cozinhando ela. Assim somos nós na vida, estamos nessa panela que é o mundo, rodeados de problemas que estão cozinhando a gente. Eu tinha loja lá na FIP, mas diante das dificuldades eu tive que fechar lá e eu fiquei com uma dívida que vai ser resolvida na graça de Deus. Mas eu tinha outra dívida com o contador para poder fechar aquela loja. Para que eu pudesse abrir uma nova loja eu precisava pagar essa dívida, mas eu consegui abrir a lojinha nova e comecei a trabalhar. Só que está muito difícil de manter, a situação está complicada. Um dia minha nora disse para eu fazer roupa de frida - eu sou costureira. [...] Um dia passou um rapaz na frente da minha loja, entrou e pediu se ele poderia tirar uma foto, e eu disse que sim. Esse rapaz saiu rapidinho e eu continuei fazendo o que eu estava fazendo. Aí ele voltou e disse ‘eu vou fechar negócio’. Ele comprou os vestidos que eu fiz e o tanto que ele comprou foi suficiente para pagar a dívida com o contador. Eu creio que Deus está cuidando de nós, que ele é por mim, que de um jeito ou de outro Ele vai providenciar o que nós necessitamos. Por isso precisamos trabalhar o nosso coração na fé, acreditando que Ele cuida de nós [...] Só que a gente está que nem a perereca na água, sendo cozidos pelas dificuldades e da vida e a gente não tá vendo as maravilhas que o Senhor tá fazendo na nossa vida. Nós precisamos acreditar e confiar nesse Deus que tem um poder enorme [...]”

A persona C traz a referência ao animal para dar ênfase a sua situação de endividamento. Ao contar os fatos transmite que apesar das dificuldades confiou que Deus estava cuidando de tudo. Como resultado dessa confiança, ela vivenciou a providência divina.

A persona D deu o testemunho durante a pregação ocorrida na noite do dia 1 de outubro. Ela usou como base a passagem bíblica do evangelista Lucas (8:40-48), que conta uma parábola sobre uma mulher com hemorragia.

“[...] eu sofria de hemorragias. Meu filho mais novo ia fazer a primeira comunhão, e com essas hemorragias eu não podia sair de casa. Os médicos diziam que era normal. Numa sexta-feira de noite, debaixo do chuveiro eu pedia a intercessão da Virgem Maria. Eu dizia ‘Mãe, tu como mãe, como esposa de São José, intercede a teu filho Jesus, peça pra que ele venha me visitar essa noite e me cure desse fluxo de sangue. Eu não posso ir amanhã, eu quero ir na comunhão do meu filho mais novo. Eu preciso ir’. Naquela mesma noite eu fui curada. Através dessa oração simples, eu fui curada.”

A persona D, com o relato sobre a hemorragia, aproximou o público ao evangelho de Lucas, como passagem análoga. Quando a pregadora relata sobre a intercessão que recebeu de Nossa Senhora, após muito pedir, transmite sua verdade informativa de ter recebido a ajuda solicitada.

Após a pregação ministrada pela persona D aconteceu o último testemunho, da persona E, participante do grupo São José. Ela conta sobre um acidente que sofreu ainda criança e que culminou em anos de revolta contra a família, a sociedade e contra Deus.

“[...] Quando eu era mais pequena eu sofri um acidente, que me fez perder uma das pernas, depois disso meus pais se separaram e eu fui morar com meus avós. Quando eu sofri o meu acidente eu tive uma visualização de uma mulher de branco com um manto azul. [...] Fui falar com o pastor e ele disse que eu não deveria falar nada pra ninguém porque aquilo era alucinação da minha cabeça. Conforme o tempo foi passando eu fui virando uma menina muito revoltada, mesmo na igreja evangélica eu era orgulhosa e muito mimada pelos meus avós. [...] Faz mais ou menos um ano que eu vim morar pra Gaspar [...] eu fui na igreja matriz e eu dei de cara com a imagem de Nossa Senhora das Graças, e era a mesma mulher que eu tinha visto no dia do meu acidente. [...] eu decidi ficar na igreja católica e, claro, minha família inteira rejeitou essa decisão. A gente brigou muito sim, mas eu não desisti [...]. Há mais ou menos um mês eu recebi os três sacramentos, fui batizada, recebi primeira eucaristia e o crisma. [...] Como resultado dessa graça, daqui a dois dias eu estarei viajando para Belém no Pará, pra fazer missões pela igreja católica. Agora eu vou levar a boa nova de Jesus através do meu testemunho de vida, mostrando que Deus age nas nossas vidas se a gente tiver fé e se a gente acreditar que Ele é quem faz a obra. Nós só trilhamos o caminho pra que as coisas aconteçam conforme Ele quer”.

A persona E enfatiza sua personalidade rebelde durante parte da vida. Quando destaca a esperança que teve em Deus, mesmo sendo repreendida por familiares e conhecidos, afirma que vale a pena confiar no auxílio divino. Confirma com seu testemunho de vida que pretende levar mais pessoas para a igreja católica.

Cada testemunho, além de contextualizar vivências, transmite novas informações. Apesar de não ser informação jornalística ou conhecimento científico, é um conhecimento que agrega fé e reforça a relação social. É um tipo de informação raramente contemplada pela mídia (a não ser em canais religiosos), mas transmite opinião e confiança.

Sendo assim, a verdade informativa dos testemunhos dos grupos carismáticos de oração destaca-se como meio folk. A veracidade das informações ultrapassa os limites

tradicionais de comunicação, caracterizando o testemunho em grupos de oração como meio comunicativo de grande importância.

Considerações finais

Refletiu-se sobre modalidade comunicativa à margem dos meios tradicionais. Com o objetivo de analisar a verdade em testemunhos de membros de um grupo de oração da Renovação Carismática Católica, na perspectiva da Folkcomunicação, problematiza-se a partir daí a confiança entre as pessoas em compartilhar vivências profundas e sinceras, que dificilmente são acolhidas em outros ambientes.

Buscou-se a perspectiva folkcomunicacional para compreender tal fenômeno no que diz respeito à construção de verdades informativas alheias ao sistema midiático. No grupo de pessoas cujos testemunhos foram analisados na pesquisa, verificou-se que quando as personas dão seu testemunho durante as pregações, elas têm como objetivo concretizar suas falas relacionando o tema e rhema que lhes foram repassados. Cada relato apresenta um acontecimento na vida de cada pregador que obteve mudança de comportamento, seja através de cura física, emocional, material ou psicológica.

Os pregadores, enquanto agentes comunicativos nos encontros de oração, têm a função de transmitir uma verdade de fé através de testemunhos, orações espontâneas e com a contextualização de passagens bíblicas em que se baseiam para reconhecer a transformação. Os grupos de oração, aqui caracterizados como grupos folk, são bons exemplos da força dos testemunhos. Esses meios marginais – termo que define meios de comunicação não tradicionais - estão ganhando cada vez mais espaço para uma verdade raramente acolhida pelos meios informativos ortodoxos (rádio, tv, jornais impressos).

Com o passar dos anos os testemunhos vêm adentrando nos meios tradicionais por meio de canais específicos que disseminam conteúdo religioso, inicialmente por redes cristãs como a Canção Nova, Rede Vida, TV Aparecida, Record entre outras. Mas que também se disseminam atualmente pelas redes sociais e recursos como o Whatsapp e ambientes virtuais diversos, entre outros dispositivos da Internet. O assunto abordado na presente pesquisa

procurou identificar, com ajuda da Folkcomunicação, as verdades informativas transmitidas por meio de testemunhos religiosos. Que novas pesquisas possam se aprofundar no tema.

Referências

ARISTÓTELES. **Metafísica**. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984, 43 p.

BALLESTERO, Luiz Ricardo Basso. **O conceito de persona e suas representações instrumentais em três canções de Heitor Villa-Lobos**. 2012. Disponível em <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producaoacademica/002756514.pdf>. Acesso em 22 ago. 2018.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2001.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. Rio de Janeiro: Cortez, 1980.

BÍBLIA Sagrada. **Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida, revista e corrigida**. Várzea Paulista (SP): Casa Publicadora Paulista, 2018.

COMISSÃO Nacional de Formação da Renovação Carismática Católica. **Identidade da Renovação Carismática Católica**. São Paulo: RCC Brasil, 2013, 80 p.

COUTINHO, Iluska. O Conceito de Verdade e sua Utilização no Jornalismo. **Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo**. Janeiro/junho 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49361133-O-conceito-de-verdade-e-sua-utilizacao-no-jornalismo-iluska-coutinho-1.html>. Acesso em 19 set. 2020.

DULLO, Eduardo. Paulo Freire, o Testemunho e a Pedagogia Católica. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 29 nº 85 junho/2014, p. 49-61. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092014000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 19 set. 2020.

GOBBI, Maria Cristina. O legado pioneiro de Luiz Beltrão. III Encontro Nacional da **Rede Alfredo de Carvalho**. Novo Hamburgo (RS), 2005, 14 p.

GOMES, W. (2009). Jornalismo, fato e interesse: o fato como problema. In: GOMES, Wilson. **Jornalismo fatos e interesses: ensaios de teorias do jornalismo** (pp. 9-27). Florianópolis: Insular.

JURKEVICS, Vera Irene. **Renovação Carismática Católica: Reencantamento do Mundo**. Questões & Debates, Curitiba, n. 40, p. 121-134, 2004. Editora UFPR.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**. Notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

LAURINDO, Roseméri. **Jornalismo em Três Dimensões – singular, particular e universal**. Blumenau: Edifurb, 2008. 103 p.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria e metodologia da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2014. 542 p.

MARQUES DE MELO, José. Folkcomunicação, contribuição brasileira à Teoria da Comunicação. In: Revista Internacional de Folkcomunicação, v.1, nº 1, jan/jun 2003. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/469>. Acesso em 19 set. 2020.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **A Renovação Carismática e a “cura” de um espaço comunitário**. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 8, volume 15(1): 79-98 (2004).

MENDES, Adriano. **A promessa**. Balneário Camboriú: Graforte Gráfica e Editora, 2015.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. **Informação: um estudo exploratório do conceito em periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação**. Dissertação apresentada ao curso de Pós- Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Estadual Paulista – UNESP. 2005.

MORAES, Jilton. **Homilética: da pesquisa ao púlpito**. São Paulo: Editora Vida, 2005.

MORO, Celito. **Fé e Cultura: Desafios de um diálogo em comunicação**. São Paulo, 2010. Renovação Carismática Católica do Brasil. Disponível em: <https://rccbrasil.org.br/institucional/historico-da-rcc.html>. Acesso em 19 set. 2020.

OLIVEIRA, José Cláudio. **O ex-voto como media folkcomunicacional**. Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura. Universidade Federal do Paraná - UFPR. Ano nº6. 2013.

PERES, A. C. **Narrar o outro: notas sobre a centralidade do testemunho para as narrativas jornalísticas**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 31, p. 92-104, abr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016120913>

RCCBRASIL. **Renovação Carismática Católica do Brasil**. 2018. Disponível em: <https://rccbrasil.org.br/institucional/historico-da-rcc.html>. Acesso em: 15 de set. 2018.

RHEMA. Histórico de Rhema. **Revista de Filosofia e Teologia**. Ano 01, n. 1, p. 1-3, 1995.

SILVA, Jamerson Marques da. Concílio De Trento: Uma Trama De Crises E Decretos Nos Passos De Uma Ecclesia Semper Reformanda. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. Vol. 9, n. 16, jul/dez, 2015, p. 130-150. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto> 130. Acesso em 19 set. 2020.

TAMBOSI, Orlando. Jornalismo e teorias da verdade. **In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação/INTERCOM**. São Paulo, v.30, n.1, p. 35-48, jan./jun. 2007.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. MARQUES DE MELO, José. **Luiz Beltrão: Pioneiro das ciências da comunicação no Brasil**. Editora Universitária UFPB – INTERCOM. 2007.

ZOLIN, Lúcia Inês Ugoski Volcan. **A comunicação da perspectiva da Igreja Católica**. Pelotas: RCC Brasil, 2010, p. 232.